

CHÁCARA DO BAIANOS Moradores fizeram manifestação ontem, quando Justiça realizou duas audiências de reintegração de posse

Possessores protestam no Fórum

SABRINA PACCA

Cerca de 50 posseiros da Região de Jundiapéba levaram cartazes, faixas e apitos à porta do Fórum Distrital de Braz Cubas para tentar sensibilizar autoridades da Cidade quanto ao fato da empreiteira Itaquareia Indústria Extrativa de Minérios Ltda., dona das áreas onde eles moram, ter entrado com processos na Justiça para reintegração de posse contra 180 famílias de bairros como Barreiro, Vila Vitória e Chácara dos Baianos. A empresa alega que essas pessoas teriam invadido os terrenos há menos de um ano, diferentemente dos quase 1,5 mil chacareiros que, há anos, lutam para conseguir a posse definitiva dos imóveis, inclusive com o apoio do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra) (*leia matéria nessa página*).

Deixando presos, tiveram audiências realizadas, ontem, e o grupo foi dar apoio aos vizinhos que temiam perder suas casas, de uma hora para outra.

A primeira ação julgada foi a da dona Josefa Alves Belini, 45 anos, que reside na Vila Barreiro desde 2005 e que, na semana passada, recebeu uma intimação para comparecer ao Fórum porque a Itaquareia estaria pedindo o imóvel de volta. Ela mora sozinha, já que é separada e as filhas são casadas.

"Faz cinco dias que eu não durmo, desde que eu fui intimada. Fiquei em choque com a possibilidade de perder minha casa, que é a única coisa que tenho nessa vida e a qual comprei por R\$ 4 mil. Quando comprei esse terreno, não sabia que ele era ruim, que tinha problema. Agora, da noite para o dia, vem esse documento dizendo que eu poderia ter de deixar a minha casa. Estou desempregada, não tenho parente aqui em São Paulo, não tenho para onde ir. Estou desesperada", contou dona Josefa, bastante abalada e chorando muito, antes do julgamento, apesar do apoio caloroso dos demais posseiros que gritaram palavras de ordem e pediram "justiça".

A audiência, marcada para 9h30, começou somente às 15 horas. Nesse intervalo, o advogado da Itaquareia, Nilson Franco, explicou à reportagem de O Diário que os processos foram feitos contra pessoas que invadiram o local, recentemente. "Essas famílias não estão naquele acordo feito com a Prefeitura, em 2008. São invasões novas e não se relacionam com aquele grupo maior de chacareiros", disse.

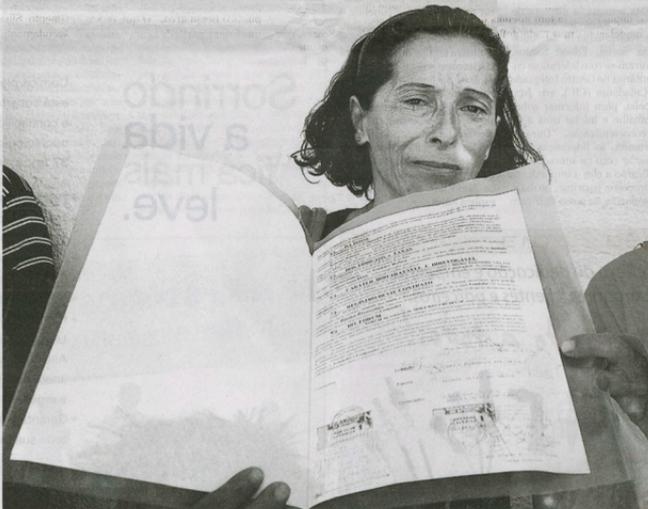
Ele destacou, ainda, que caso a Itaquareia vença os processos, prevê a regularização dos terrenos. "As pessoas moram ali de forma muito precária. Nosso objetivo é regularizar isso. Estamos fazendo um favor e um trabalho social com as regularizações, mas é claro que a empresa quer recuperar os investimentos feitos ali e a intenção é vender esses terrenos, futuramente", afirmou.

Já o advogado dos posseiros, Carlos Alberto Zambotto, tentava acalmar a dona Josefa. "O que a gente teme é que se a Justiça conceder a liminar para a Itaquareia, seja um efeito dominó e todos esses 180 chacareiros percam suas casas. Não existe ninguém que invadiu recentemente. Todos moram há anos no local e é nessa orientação, na Associação de Moradores, que não se faça cadastro de novos moradores para evitar esse problema", alertou Zambotto.

Assim que foi chamada para a audiência, dona Josefa começou a passar mal e a tremer muito, além do choro, que não parava. Depois de meia hora, ela saiu do Fórum com um sorriso no rosto e comemorando muito.



JUNTOS Grupo de posseiros protestou ontem em frente ao Fórum de Braz Cubas para tentar evitar despejos



ALÍVIO Josefa mostra título de propriedade do imóvel comprado na Vila Barreiro, em 2005; Itaquareia desistiu da reintegração de posse

Segundo Zambotto, a Itaquareia reconheceu que a posseira reside no Barreiro há mais tempo e desistiu da reintegração de posse. "Eles entenderam que eu comprei ali, que moro ali há tempo e que não sou invasora", disse dona Josefa.

Na sequência, outro posseiro, Marcelo Dantas, 36 anos, entrou para a audiência. Ele também reside no Barreiro, desde 2006, mas foi considerado "novo invasor" pela empresa que pede a área de volta. No caso de Dantas, foram ouvidas testemunhas dele e da Itaquareia, mas a decisão judicial deve acontecer somente amanhã.

"A juíza decidiu julgar o caso do Marcelo com outros processos, na sexta-feira. Ela não concedeu a liminar para a empresa e só vamos conhecer a decisão quando for publicada em Diário Oficial", afirmou Zambotto.

Luta dos moradores de Jundiapéba já dura 20 anos

A história dos chacareiros de Jundiapéba já dura mais de 20 anos, desde que a Santa Casa de Misericórdia de São Paulo deixou de renovar o contrato com os produtores, que eram arrendatários das terras vendidas à Itaquareia em 2005.

Então, depois de muitos protestos e intervenções de autoridades políticas, em 2008 foi feito um acordo judicial para evitar a execução de ações de despejo contra os posseiros. O trabalho envolveu o levantamento topográfico da área e a identificação de todos os moradores e suas atividades. Em 2010, a área foi decretada de interesse social para fins de reforma agrária. A ação de desapropriação foi ajuizada no ano seguinte, juntamente com o depósito do pagamento ao Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra), na forma de Títulos da Dívida Agrária (TDAs) no valor de R\$ 98,278,66. Caberia ao Incra, então, liberar essas áreas aos posseiros.

Porém, quando o drama dos chacareiros parecia estar perto do fim, houve a notí-

cia de que a desapropriação do terreno depende de um parecer favorável do Ministério das Minas e Energia por que empresa de extração de minérios detém direitos de lavra do subsolo da área de 24 hectares da Chácara Santo Angelo. Desde então, o processo segue em meio a intervenções dos deputados estadual e federal, como Luiz Carlos Gondim (PPS) e Junji Abo (PSD), mas ainda não há uma definição para o caso.

"Faz 21 anos que moro na área conhecida como portaria do Hospital Dr. Arnaldo e não vou sair de lá. Já lutamos todo esse tempo e, se precisar, lutaremos mais ainda. Nossos protestos, daqui para frente, terão cada vez mais gente. Nas próximas audiências, vamos vir em peso", comentou o posseiro Francisco Simão, 53 anos, que estava na frente do Fórum de Braz Cubas, ontem, para apoiar seus vizinhos.

De acordo com o advogado dos posseiros, são 180 processos, sendo que 60 já tiveram audiências agendadas. As próximas ocorrerão nos dias 20 e 21 de agosto. (S.P.)

Famílias pedem ajuda de dom Pedro

Ontem, pela manhã, antes das audiências de reintegração de posse realizadas no Fórum de Braz Cubas, um grupo de representantes dos bairros de Jundiapéba onde vivem os chacareiros se reuniu com o bispo diocesano, dom Pedro Luiz Stringhini, para pedir apoio à causa.

Segundo Marcelo Dantas, um dos posseiros que participaram do encontro, a recepção de dom Pedro foi "ótima". "Ele disse que está do nosso lado e que iria tentar ser um intermediador entre nós e o prefeito Marco Bertaioli (PSD). Vamos aguardar que ele nos procure para falar que conseguimos marcar uma reunião com o prefeito. É um apoio importantíssimo", comentou Dantas.

Para o advogado dos chacareiros, Carlos Zambotto, há uma falta de tato do Poder Público diante do problema. "Já é quinta vez que protocolo um pedido de reunião com o prefeito, mas ele não nos atende. Eu espero que o bispo, que já disse estar conosco, consiga sensibilizar o Bertaioli a nos ouvir porque precisamos de todo a ajuda possível", afirmou Zambotto. (S.P.)